

Metalúrgicos protestam contra terceirização na Daimler	01
Em alta, Lula decreta fim de período neoliberal	02
Chrysler e UAW se opõem a TLC com Coréia	03
"Não entreguem a Bush um cheque de 700 bilhões de dólares"	03
EUA: Campanhas pressionaram deputados a votar contra	04
Relatório rastreia cinco culturas para combustível	05

INTERNACIONAL

Metalúrgicos protestam contra terceirização na Daimler

Trabalhadores ligados ao sindicato alemão IG Metall são contra o plano de precarização da montadora, que pretende repassar a produção de um importante componente utilizado em veículos híbridos à mão-de-obra terceirizada

Na sexta-feira (26), cerca de 500 trabalhadores na Mercedes-Benz de HedelfingenStuttgart, realizaram um grande protesto em frente ao Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da empresa em Sindelfingen, Alemanha, onde o Conselho de Administração da montadora estava reunido.



Metalúrgicos não concordam com a produção terceirizada de embreagem para

Foi a primeira vez na história da Daimler que um protesto ocorre em meio a uma reunião do Conselho de Administração - que reúne o presidente mundial da empresa, representantes dos acionistas e dos trabalhadores.

Assim que os metalúrgicos chegaram a Sindelfingen, os representantes dos trabalhadores no Conselho de Administração deixaram a reunião e foram prestar solidariedade aos companheiros. Entre eles, o secretário-geral da **Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT)**, **Valter Sanches**, que é funcionário na planta de São Bernardo do Campo e único representante de fora da Alemanha no Conselho de Administração.

Segundo Sanches, o motivo era porque a empresa ameaça terceirizar a fabricação da nova embreagem conhecida como "dual clutch", que equipa os carros híbridos que estão sendo desenvolvidos pela companhia.

"Este é um dos componentes chave dos carros híbridos que tendem a aumentar a participação no mix de produção da Daimler, principalmente pelo aumento da demanda por carros com mais eficiência de consumo e emissões. Por isso, é de fundamental importância que esta tecnologia e a produção das peças fiquem restritas à empresa e não nas mãos de terceirizadas", afirmou.

O secretário-geral da CNM/CUT disse ainda que os representantes dos trabalhadores no Conselho de Administração sempre lutam para manter investimentos e empregos em todas as unidades da Daimler no mundo. "São ações como a que fizemos para manter em atividade a planta de Juiz de Fora-MG há dois anos e, mais recentemente, o investimento de R\$ 1,5 bilhão na Mercedes de São Bernardo, que ampliará a produção de motores e levará a parte logística para uma nova unidade", finalizou. (Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT)

Em alta, Lula decreta fim de período neoliberal

Depois de ter acusado os países ricos de praticarem populismo nacionalista e de ter dito que o sistema financeiro mundial investiu em uma jogatina que resultou na atual turbulência econômica, Lula se despediu de Nova York e de sua temporada na Assembléia Geral da ONU, decretando o fim da era neoliberal.

Ao longo de sua estadia em Nova York, encerrada na quarta-feira, o presidente deu declarações que demonstraram a segurança de alguém cuja popularidade alcançou a marca recorde de 77,7% - de acordo com pesquisa do Instituto Sensus- e a confiança de um líder cujo país não foi fortemente atingido pelas mazelas econômicas que vêm assolando os Estados Unidos.



Lula disse acreditar que o período neoliberal está encerrado porque (a crise) demonstra que também no sistema financeiro é preciso ter seriedade, é preciso ter ética, não é apenas o cidadão comum que tem que ser ético.

Os puxões de orelhas do líder brasileiro ao longo de sua estadia de três dias não se limitaram ao sistema financeiro. Lula também desferiu golpes contra os Estados Unidos e o presidente George W. Bush e ainda deu palpites na campanha eleitoral americana.

O ideal é que os dois candidatos pudessem assinar uma carta ao povo americano, como a que eu assinei ao povo brasileiro em 2002, assumindo um compromisso para dar tranquilidade ao povo americano e tranquilidade para o mundo como um todo, afirmou.

O presidente também procurou colocar o Brasil em um papel de protagonista no contexto internacional, capaz de exigir dos organismos multinacionais propostas para contornar a atual crise financeira.

Eu cobre do G8, cobre do FMI e do Banco Mundial que estava na hora de eles se manifestarem, porque quando é um país pequeno que tem crise, todos eles dão palpite. Quando é a maior economia do mundo que entra em colapso, a gente não vê nenhum palpite deles.

O último evento de Lula em Nova York foi uma reunião sobre a crise financeira mundial da qual participou como único representante da América Latina, ao lado de líderes como o primeiro-ministro britânico, Gordon Brown, e o premiê espanhol, José Luiz Rodríguez Zapatero.

Repercussão

Para o New York Times, o discurso de Lula na abertura da cúpula da ONU, no qual o presidente afirmou que "o ônus da cobiça desenfreada não pode cair impunemente sobre todos" refletiu o tom do encontro.

O Wall Street Journal destacou que Lula defendeu a criação de um sistema que previna o sistema financeiro mundial de ser vítima de futuros abusos. O jornal também definiu o presidente brasileiro como um defensor do meio termo entre capitalismo e socialismo, e, em tom menos lisonjeiro, como um líder que anda em uma corda bamba entre as práticas da ortodoxia econômica e o financiamento de programas sociais populistas. (BBC, 25.09.2008)

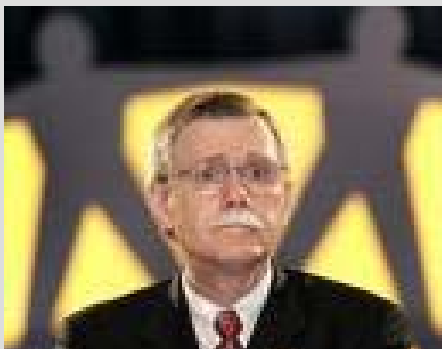
CUT entrega ao governo propostas para o pré-sal

Uma comissão da CUT entregou ao governo federal na tarde de quarta (1º), em audiência com o ministro Luis Dulci, da Secretaria Especial da Presidência, um documento oficial em que lista todas suas propostas e reivindicações para o pré-sal, biocombustíveis e etanol. A comissão foi formada pelo presidente Artur Henrique, pelo secretário nacional de Finanças, Jacy Afonso, e pelo diretor executivo José Lopez Feijóo. A audiência teve início às 15h30.

Leia a íntegra do documento em: [Energia, desenvolvimento e soberania - as propostas da CUT](#)

Chrysler e UAW se opõem a TLC com Coréia

A Chrysler e o UAW apelaram ao Senado dos Estados Unidos a rejeitarem a proposta de um Tratado de Livre Comércio com a Coréia do Sul.



Para o presidente do United Auto Workers (UAW) **Ron Gettelfinger** os Estados Unidos vão perder com esse tratado. Gettelfinger, que é o presidente do UAW que representa os trabalhadores automotivos do país, disse em depoimento ao Comitê do Senado para o Comércio, a Ciência e o Transporte, que o tratado com a Coréia iria aumentar o déficit comercial porque ele iria zerar de imediato a tarifa de importação de automóveis e autopeças e, num prazo de dez anos, a tarifa para a importação de picapes.

Ele lembrou ao Senado que 80% do déficit comercial de 13 bilhões de dólares dos Estados Unidos com a Coréia está no setor automotivo.

Já o vice-presidente da Chrysler LLC John Bozzella disse ao comitê que o TLC não iria abrir o fortemente protegido setor automotivo coreano para as exportações norte-americanas. E acrescentou, “nós simplesmente não poderemos suportar o impacto do Tratado de Livre Comércio entre os Estados Unidos e a Coréia na sua forma atual, já que ele é um exemplo de distorção dos princípios do livre comércio numa forma que vai danar os interesses da economia dos Estados Unidos e de seus trabalhadores”.

A indústria automotiva coreana exporta 70% de sua produção, sendo 16% para os Estados Unidos. O TLC eliminaria imediatamente a maioria das tarifas sobre os automóveis, baixaria para 8% as tarifas para veículos de passageiros e de 10% para caminhões e picapes.

“Não entreguem a Bush um cheque de 700 bilhões de dólares”

Dirigentes sindicais e progressistas querem condições para reestruturação financeira. Declaração diz ao Congresso: “Não entreguem ao Presidente Bush um cheque em branco de 700 bilhões de dólares”

Lideranças sindicais, progressistas e de entidades de consumidores- que representam mais de 20 milhões de norte-americanos juntaram suas forças numa declaração pedindo que o Congresso imponha condições para a proposta do governo de “salvação” do sistema bancário.



“A crise financeira não vai terminar por sua própria conta e não fazer nada não é uma opção. Mas entregar um cheque em branco de US\$ 700 bilhões ao presidente Bush também não é, especialmente sem uma sistema claro de acompanhamento e contabilidade”, disse Robert Borosage, co-diretor da Campanha por um Futuro da América. Mais de 35 lideranças assinaram a carta, entre eles o presidente da AFL-CIO **John Sweeney** o presidente do United Steelworkers **Leo Gerard**, e presidentes do Service Employees International Union (SEIU), Am. Fed. of State, County and Municipal Employees (AFSCME), American Federation of Teachers (AFT) e Communications Workers of America (CWA).

Diante da constatação de que cada criança, homem e mulher dos Estados Unidos contribuirá com US\$ 2 mil em impostos para que se alcance os 700 bilhões de dólares de ajuda, a declaração urge ao Congresso que estabeleça uma supervisão pública e transparente, igualdade e proteção para os contribuintes, regulamentos para impedir que essas coisas voltem a acontecer, investimentos públicos para incentivar a economia, mais auditoria para executivos e diretores financeiros e ajuda para os proprietários das casas lesados por incorporadores inescrupulosos.

EUA: Campanhas pressionaram deputados a votar contra

A raiva contra o plano de salvação das instituições financeiras espalhou-se como um rastilho de pólvora na Internet e teve o seu papel de pressão sobre os deputados que querem reeleger-se nas próximas eleições para o Congresso dos EUA (simultâneas às presidenciais) e que, na sua maioria, acabaram por votar contra. As petições vieram de todos os quadrantes, de sindicatos, de posições mais à esquerda ou conservadoras.



Uma das petições que mais adesões obteve foi a que se [opôs à salvação de Wall Street](#), com mais de 26 mil assinaturas, que alinhou dez motivos para se ser contra: o plano apóia banqueiros negligentes e falidos em vez de se concentrar em reformas reais do sistema; suscita dúvidas Constitucionais ao ampliar dramaticamente o poder do atual e dos futuros secretários do Tesouro; o valor envolvido de 700 mil milhões é igual aos orçamentos somados dos departamentos (ministérios) de Defesa, Educação, Saúde e Serviços Humanos somados. Representa "2.300 dólares por cada homem, mulher e criança na América"; aumenta a dívida nacional; inclui a compra de maus ativos de bancos estrangeiros; prejudica bancos responsáveis, que não foram negligentes nem estavam insolventes; pretendia a aprovação pelo congresso sem qualquer debate público, em 24 horas; o plano foi arquitetado pelo secretário do Tesouro Henry Paulson, que antes de exercer o cargo era do Goldman Sachs, um dos bancos responsáveis diretamente por toda a crise e um dos beneficiários do plano; não foram esgotadas outras opções; o plano é ofensivo moralmente.

Outra petição surgiu como iniciativa do [Sindicato Internacional dos Empregados de Serviços](#), que alinhou quatro propostas para qualquer plano que venha a ser aprovado: que os donos de casas em dificuldades possam ter as suas hipotecas reestruturadas com supervisão de um tribunal; que haja uma supervisão independente: "aprendemos pelo que ocorreu no Iraque o que acontece quando damos a um presidente um cheque em branco"; que sejam cortadas as indenizações ("pára-quedas de ouro") aos executivos dos bancos; e que os lucros obtidos pelos bancos salvos voltem ao povo americano.

Outra petição foi assinada por [400 economistas de universidades](#) americanas, que se opuseram ao plano por ser um subsídio aos investidores à custa dos contribuintes, por ser ambíguo, e pelos seus efeitos a longo prazo: "Se o plano for executado, os seus efeitos acompanhar-nos-ão durante uma geração."

Outras petições:

Contribuintes contra um plano de salvação de Wall Street e das Hipotecas

<http://www.petitiononline.com/bailout/petition.html>

Stop aos planos de salvação!

<http://www.financialpetition.org/petition-nobail.shtml?ref=patrick.net>

Vote contra os deputados que apóiam o plano de salvação, sejam democratas ou republicanos!

<http://www.thepetitionsite.com/1/vote-out-bailout-supporters-dem-or-rep>

Parem o plano de salvação das hipotecas (não é uma petição, mas um site de campanha)

<http://www.stopthehousingbailout.com/>

Sondagens

A campanha na Internet refletiu a grande oposição da opinião pública contra o plano de resgate. Segundo uma sondagem conduzida pela agência de notícias económicas Bloomberg e o jornal *Los Angeles Times* em 24 de Setembro, 55% dos americanos opõem-se ao plano, contra 33% a favor e 14% indecisos. (*A esquerda*, 30.09.2008)

Relatório rastreia cinco culturas para combustível

Centro de Monitoramento de Agrocombustíveis (CMA) da Repórter Brasil avalia projetos de dendê, algodão, pinhão-manso, milho e babaçu. Desmatamento, contaminação e ameaça à soberania alimentar fazem parte dos impactos

Por Repórter Brasil

Desmatamento na Amazônia e no Cerrado, contaminação por agrotóxicos, ameaça à soberania alimentar de pequenos agricultores e concentração da renda e da terra são alguns dos impactos da expansão de cultivos que podem ser utilizados como fonte de energia no país. O Centro de Monitoramento de Agrocombustíveis (CMA) da **Repórter Brasil** lançou o relatório **O Brasil dos Agrocombustíveis - Palmáceas, Algodão, Milho e Pinhão-Manso** (pdf), que examina os projetos dessas culturas já em funcionamento ou em fase de instalação.

Publicamos esta reportagem do Repórter Brasil com o objetivo de incentivar o debate sobre a questão dos biocombustíveis, uma questão crucial para os brasileiros, especialmente para nós, metalúrgicos brasileiros. Lembramos que a sua publicação não implica necessariamente na concordância de opiniões com seus autores.

Para a realização deste trabalho, quatro pesquisadores da organização não-governamental (ONG) **Repórter Brasil** percorreram 11 Estados brasileiros - Mato Grosso, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Pará, Amazonas, Maranhão e Tocantins - e um total de 25 mil km. Este é o segundo estudo lançado pelo CMA: em abril deste ano, **os impactos da soja e da mamona foram analisados**.

Contexto

Passados quatro anos do lançamento do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB) pelo governo federal, a pesquisa constata que a diversificação de culturas e a ampla participação de pequenos agricultores não se concretizaram. A soja fornece a maior parte do óleo para a produção do biodiesel brasileiro. E o segundo produto mais utilizado para o mesmo fim é o sebo bovino. Os demais cultivos não chegam a participar com mais de 1% cada do volume total da produção nacional.

Já a participação da agricultura familiar no PNPB também se mostra bem menor do que as projeções iniciais das autoridades. No início do projeto, previa-se que 200 mil famílias participariam da produção de agrocombustíveis no Brasil. Hoje, apenas 36,7 mil famílias fazem parte da cadeia do biodiesel.

Dendê - Oleaginosa mais produtiva entre as culturas comerciais utilizadas na produção de biodiesel, o dendê vem impulsionando novos projetos na região amazônica. O relatório avalia três casos: a integração de pequenos produtores pela empresa Agropalma, em Tailândia (PA), que tem pressionado o cultivo de alimentos e acarretado no endividamento dos colonos, impactando negativamente a segurança alimentar e a autonomia das comunidades; a compra de terras pela Biopalma, empresa de capital canadense que tem pressionado comunidades quilombolas da região de Concórdia (PA) e favorecido a concentração fundiária; e o projeto de cessão de terras, por parte do governo estadual do Amazonas, à empresa Braspalma, representante do governo da Malásia, em Tefé (AM), que pode desalojar mais de três mil famílias em decorrência dos desmatamentos para a implantação do projeto.

A expansão do dendê depende especialmente de um projeto de lei que permite a utilização do cultivo na recuperação de reservas legais na Amazônia. Defendida pelos ruralistas e vista com simpatia pelo governo federal, a proposta que tramita no Congresso Nacional não têm apoio de ambientalistas. A modificação no Código Florestal (que exige a preservação de 80% das propriedades na região) desvirtua, segundo eles, a função de proteção da biodiversidade da reserva legal e pode incentivar o desmatamento de áreas intermediárias às terras degradadas, já que a produção da palma de dendê adota o modelo da monocultura.

A adoção do monocultivo também é considerada uma ameaça à biodiversidade da Amazônia, às práticas agroflorestais e à subsistência das comunidades tradicionais. Na Bahia, onde o dendê é praticamente nativo e mantido por famílias, o levantamento verifica os benefícios da cultura para os pequenos agricultores em termos de geração de emprego e renda.

Algodão - Existem hoje no país 24 usinas que podem transformar óleo de algodão em biodiesel. Mesmo assim, ainda é muito pequena a quantidade de combustível produzida com o óleo de algodão. Não apenas porque o preço do caroço subiu demais, mas também porque a indústria de óleos vegetais e fabricantes de ração disputam o caroço no mercado com os produtores de biodiesel.

Entre os impactos verificados estão o desmatamento do Cerrado, a contaminação ambiental decorrente do uso massivo de agrotóxicos e a ocorrência de trabalho escravo. No Mato Grosso, há problemas em pelo menos três áreas de avanço da cotonicultura: "Sapezal/Campos de Júlio", "Nascentes do Juruena" e "Terra do Papagaio". No Oeste baiano, São Desidério (BA) é o município com maior área plantada de algodão no país (132,4 mil hectares), e Barreiras mantém o quarto posto, com 48,9 mil hectares. As preocupações no Cerrado baiano se concentram nas bacias dos rios Corrente e Grande, em função do uso irregular dos recursos hídricos, da contaminação por agroquímicos, da grilagem de terras e da concentração fundiária.

Em relação às contaminações por agrotóxicos, teme-se por possíveis conseqüências ao Pantanal, pois 60% das plantações brasileiras de algodão estão no Centro-Oeste. Quanto ao trabalho escravo, nove fazendas de algodão entraram para a "lista suja" desde a criação da mesma, em 2003. Atualmente, cinco continuam no cadastro de infratores, entre elas duas no Mato Grosso (fazendas Brasília, em Alto Graças, e Maringá, em Novo São Joaquim), duas na Bahia (fazendas Guará do Meio, em Correntina, e Correntina, em Jaborandi) e uma no Piauí (fazenda Perímetro Irrigado da Gurguéia, em Alvorada do Gurguéia). No total, 431 trabalhadores foram libertados da condição de escravidão nas áreas algodoeiras.

Pinhão-manso - As iniciativas de produção de combustível a partir do pinhão-manso, por sua vez, são marcadas pela falta de conhecimento sobre o manejo e potencial de geração de óleo em escala. Liberada recentemente para plantio pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a espécie cobiçada pela alta concentração de óleo sequer dispõe de sementes certificadas no mercado.

Objeto de alguns investimentos estrangeiros - a empresa espanhola CIE Automotive apóia empreendimentos, por exemplo, em Minas Gerais e Mato Grosso - o pinhão-manso não tem empolgado muito os assentados integrados com a Biotins, no Tocantins. A baixa produtividade desestimula e até pressiona a segurança alimentar dos pequenos agricultores, que se endividaram para instalar a cultura e para firmar acordo com a empresa.

No Rio Grande do Sul, o cultivo de pinhão-manso recebe investimentos do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), como fonte alternativa de energia. Características favoráveis como a perenidade e a boa adaptação à região contrastam com o déficit de informações sobre o processo de produção. Por enquanto, a cautela reina entre os pequenos produtores que estão experimentando o cultivo.

Milho - O milho não está sendo utilizado para fins energéticos no Brasil, mas vive um boom. A valorização e o interesse são motivados por profundas transformações no mercado global da commodity, influenciado em grande medida pelo programa dos EUA de geração de etanol a partir do grão.

No Brasil, este fenômeno tem gerado elevação dos preços do grão e o aumento da área cultivada. As mudanças têm pressionado a liberação de variedades transgênicas, potencialmente contaminadoras de cultivares tradicionais, colocando em risco a manutenção do milho crioulo e pressionado as pequenas criações de aves e suínos, altamente dependentes do milho.

Babaçu - O babaçu é a palmeira nativa com maior volume de pesquisas referentes ao potencial de participação da produção nacional de biodiesel, mas nenhum projeto concreto com foco no produto está em execução.

O relatório mostra, contudo, os significativos impactos da valorização do babaçu - cada vez mais demandado pelas siderúrgicas do Maranhão e do Pará para produção de carvão vegetal (essencial para a produção do ferro-gusa a partir do minério de ferro das minas de Carajás) - na vida e na cultura das quebradeiras de coco de babaçu no Maranhão. E prevê ainda que os impactos nessas comunidades devam se agravar caso o produto também passe a ser disputado pelos produtores de combustível.

Leia o relatório **O Brasil dos Agrocombustíveis - Palmáceas, Algodão, Milho e Pinhão-Manso** (pdf), segundo de uma série de documentos sobre o tema